

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: POLEMIZANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PROMOVEDO A SAÚDE ESCOLAR

Relatoria: CLARA TAVARES RANGEL
DANIELLA SANTOS GUEDES ALCOFORADO

Autores: ZAISSA MEDEIROS DE MACEDO
ZULEIKA DANTAS DO VALE TAVARES

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: As taxas de fecundidade, em declínio desde a década de 70, parecem ir de encontro à crescente incidência de gestação em adolescentes que geralmente ocorre entre 10 e 19 anos. Esta situação representa em diversos países um sério problema de saúde pública devido aos impactos que trazem à saúde materno-fetal e à estabilidade sócio-econômica do país. A gravidez precoce pode estar relacionada com diferentes fatores, desde estrutura familiar e sua formação psicológica até baixa autoestima. Seu aumento é resultado da precocidade das atividades sexuais, vinculadas à desinformação quanto aos métodos contraceptivos e à deficiência de programas de assistência a esta camada da população. **OBJETIVOS:** Expor a experiência proporcionada pela licenciatura em enfermagem em uma escola estadual sobre a problemática gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos ao público adolescente, suas dúvidas e anseios. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre os encontros realizados em uma escola estadual com a temática gravidez na adolescência e métodos contraceptivos durante o estágio da Licenciatura Plena em Enfermagem no presente ano. **RESULTADOS:** Os adolescentes esclareceram suas dúvidas acerca do tema, bem como da utilização dos principais métodos contraceptivos; as dúvidas repetiram-se nas diversas turmas; relatos da falta de acessibilidade nas unidades básicas de saúde e a inexistência de abordagens claras e sem preconceitos também foram queixas frequentes. **CONCLUSÃO:** Diante da prática desenvolvida, percebe-se que a informação existe, mas não esta acessível a esta parcela da população. Os profissionais de saúde e educadores apesar de conhecerem a temática e, muitas vezes, disporem de materiais não promovem a interação e a acessibilidade destes jovens.